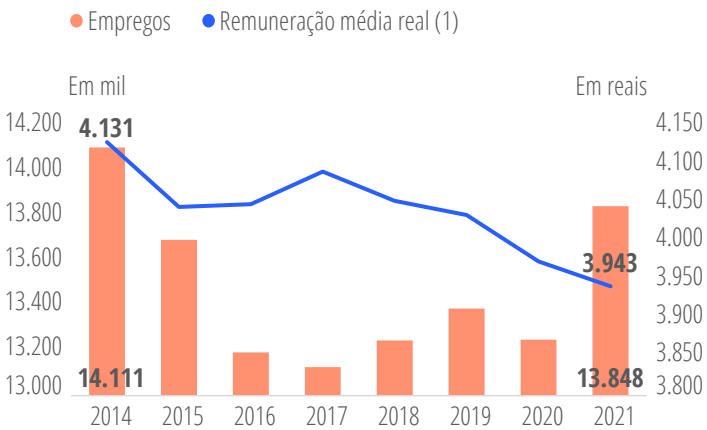


Em 2021, emprego formal cresceu e caiu a remuneração

Emprego formal e remuneração média real (1)

Estado de São Paulo, 2014-2021, em mil empregos e reais

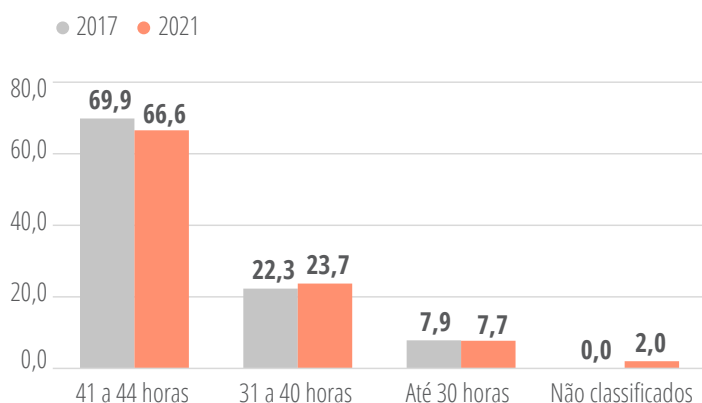


(1) A preços de dezembro de 2021. Deflator utilizado: IPCA.

Em 2021, o estoque de emprego formal no Estado de São Paulo atingiu 13,8 milhões, crescimento de 4,5% (ou 598 mil) em relação a 2020, pouco menos do verificado para o Brasil (5,4%, e 2,5 milhões). Nos dois casos, o estoque de empregos ficou acima do de 2019, mas inferior ao de 2014. Já a remuneração média real manteve a tendência decrescente iniciada em 2018, passando a corresponder a R\$ 3.943, valor 2,3% inferior ao de 2019 (R\$ 4.036).

Distribuição do emprego formal, segundo faixa de jornada semanal de trabalho contratada

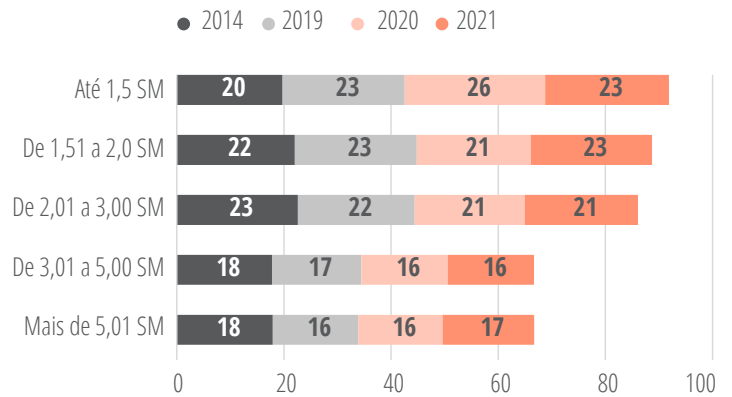
Estado de São Paulo, 2017-2021, em %



Entre 2017 e 2021, diminuiu a proporção dos contratos de trabalho celetistas por prazo indeterminado e dos estatutários, com elevação das formas atípicas de contratação, como a celetista por prazo determinado, temporário, contrato por prazo determinado, intermitente e parcial. Como resultado, reduziram-se os empregos com jornada de trabalho de 41 a 44 horas semanais, aumentaram os de jornadas menores e, depois de 2017, os não classificados.

Distribuição do emprego formal, segundo faixas de salário mínimo

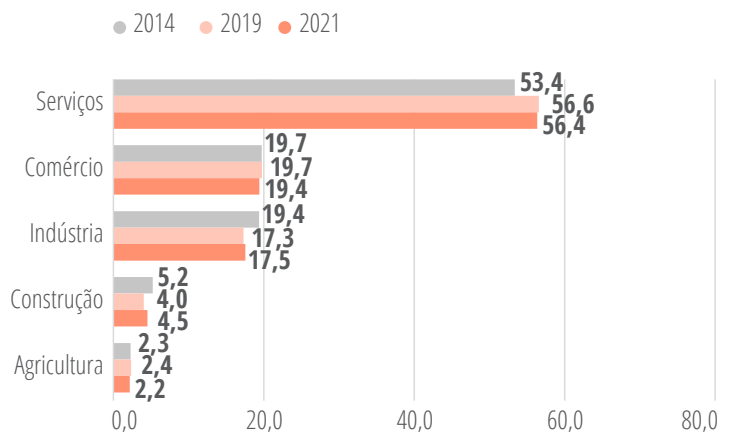
Estado de São Paulo, 2014-2021, em %



A tendência de redução da remuneração média real tem resultado em uma maior concentração de empregos nos estratos inferiores da pirâmide salarial. O crescimento do emprego em 2021 resultou, sobretudo, do aumento de postos de trabalho com remuneração entre 1,51 a 3,00 SM. Do total de empregados, 67% recebiam até 3,00 SM, em 2021, proporção superior aos 65% registrados em 2014, sendo que os que recebiam até 1,5 SM passaram de 20%, em 2014, para 23%, em 2021.

Distribuição do emprego formal, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, 2014-2021, em %



Embora o nível de ocupação geral da economia paulista ao final de 2021 fosse 10% superior ao de 2014, segundo a PNAD_C do IBGE, o emprego formal, de acordo com a RAIS, encontrava-se 2,0% abaixo daquele ano. Nesse período, reduziram-se os empregos formais na indústria de transformação, construção, agricultura e comércio e ampliaram-se as parcelas dos serviços, em especial com variações positivas das atividades administrativas e serviços complementares e saúde humana e serviços sociais, e negativa da administração pública.